



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

## O ESG no discurso jornalístico sobre meio ambiente: análise da cobertura do jornal *Valor Econômico*<sup>20</sup>

Janaína Cardozo Capeletti<sup>21</sup>

**Resumo:** A pesquisa visou compreender como se constrói o discurso sobre meio ambiente do projeto editorial Prática ESG do jornal *Valor Econômico*. ESG é um termo inglês - *environmental, social and governance* - e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica e a análise do discurso de filiação francesa. Assim, identificou-se que o discurso ESG está atrelado à formação discursiva neoextrativista ao apresentar uma visão colonial e de relações de poder do mercado como capaz de solucionar a crise socioambiental atual e de que o Brasil é um “mar de oportunidades” a serem exploradas diante do cenário ambiental.

**Palavras-Chave:** ESG. Jornalismo Ambiental. Jornalismo. Discurso. Meio Ambiente.

O termo ESG - *environmental, social and governance* (ambiental, social e governança) foi cunhado em 2004 pelo Pacto Global, que é uma iniciativa do setor privado para o desenvolvimento sustentável e vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, o ESG corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. Embora o conceito já existisse há mais de 20 anos,

<sup>20</sup> Este artigo é resultado da dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação PPGCOM/UFRGS, em outubro de 2024.

<sup>21</sup> Jornalista, mestra em Comunicação, integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental, janacapeletti@gmail.com.



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

o tema ganhou destaque no Brasil, com mais proeminência, desde a pandemia de covid-19 em 2020.

A partir da ascensão da pauta, principalmente nos veículos de mídia hegemônicos, surgiu esta proposta de pesquisa que se concentrou em investigar como se constroem os sentidos sobre meio ambiente expressos no projeto editorial Prática ESG do jornal Valor Econômico.

O crescente debate sobre o Antropoceno (proposta de mudança de época geológica) serviu também como embasamento teórico para a pesquisa. O Antropoceno, ao propor uma reflexão da crise ecológica deve considerar em sua base o crescimento econômico e o capitalismo. Moore (2016) fala que o Capitaloceno descreve com mais acuidade os impactos humanos e a responsabilidade do sistema capitalista pela transformação do planeta, produzindo e explorando desigualdades sociais, promovendo a acumulação, apropriação e desapropriação do trabalho, da natureza e do espaço. Para Carranza (2019), a ideia do Capitaloceno aponta para o processo histórico extrativista do capitalismo e como ele é intimamente ligado ao colonialismo e à globalização.

Com o intuito de responder como se constroem os sentidos sobre meio ambiente expressos no projeto editorial Prática ESG do jornal Valor Econômico, dois caminhos foram percorridos: a busca de bases teóricas e conceituais por meio de pesquisa bibliográfica seguindo, a partir dos embasamentos teóricos, para a Análise de Discurso de filiação francesa (AD). Em março de 2022, em parceria com o jornal O Globo, o Valor Econômico criou o projeto editorial Prática ESG. O projeto afirma que “busca funcionar como um guia para ajudar o mercado corporativo a implantar, de fato, políticas ESG que possam ter seu impacto mensurado pela sociedade”.

O primeiro movimento para a seleção do corpus foi buscar todas as matérias publicadas no projeto de conteúdo Prática ESG, no recorte temporal de 90 dias, compreendidos pelos meses de outubro, novembro e dezembro de 2023. Foram encontradas 126 matérias. Importante destacar que no projeto Prática ESG são

publicadas matérias de diferentes editorias, compreendidas pela temática ESG. Após uma leitura aprofundada do material coletado, foram excluídas da análise as matérias que tratavam, exclusivamente, do aspecto social ou de governança (que equivalem ao S e ao G da sigla ESG), as matérias sob as cartolas Opinião, Coluna e Conteúdo de Marca, além dos textos de agências de notícias ou contribuições de outros veículos. Restaram 49 textos que tratavam, exclusiva ou parcialmente, do aspecto ambiental da sigla ESG, categorizados nas editorias Brasil, Finanças, Empresas, COP 28, Biodiversidade, Fundos de Investimentos, Seguros, Carreira, Revista Comunicação Corporativa, além de uma editoria intitulada ESG.

Desta forma, o corpus da pesquisa foi constituído por 49 textos, produzidos exclusivamente pela reportagem do Valor Econômico ou para o Valor Econômico. A partir do mapeamento das regularidades de sentidos expressos nos discursos e dos efeitos de sentidos mais acionados foram identificadas 289 Sequências Discursivas (SDs). Após este passo, foi possível encontrar a Formação Discursiva (FD) que domina os sentidos do projeto editorial, regularizada nos dizeres jornalísticos do discurso em torno do potencial brasileiro diante da economia verde e do poder do mercado em solucionar a crise socioambiental, por meio de suas engrenagens. Assim, a FD constituída é a Neoextrativista.

Aqui, importa resgatar Althusser (1985) com o conceito de Aparelhos Ideológicos de Estado (AIes). Pruinelli (2020) argumenta que os AIes não podem ser compreendidos como instrumentos da classe dominante, mas como o espaço onde se dá a luta de classes. Assim é “também nesses locais, em que posições de âmbito político e ideológico em embate se estruturam, a partir das formações ideológicas” (Pruinelli, 2020, p. 122). Sob esta visão, compreende-se que a Formação Ideológica (FI) vinculada a formação discursiva Neoextrativista é a Colonialidade. A FI Colonialidade forma-se a partir dos sentidos encontrados nos textos analisados que remetem ao Brasil como um país repleto de possibilidades, visto como um agente importante para guiar a economia verde mundial, e um lugar com fontes de recursos



# VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

diversificados que podem servir, conforme expressões encontradas nos textos analisados, de “laboratório vivo” ou “celeiro” para o mundo nesta nova fase, ambientalmente dramática.

Mignolo (2010) destaca que uma das facetas da colonialidade é, justamente, o “controle da natureza e dos recursos naturais” (Mignolo, 2010, p. 12). A ideologia colonial é manifestada nos textos analisados por meio das relações de poder estabelecidas pelo mercado como detentor das soluções para as questões socioambientais. É pelo capital que detém, que o mercado arbitra sobre a resolução da crise ambiental, com suas lógicas e ferramentas. Da mesma forma, o Estado se relaciona nesta aliança de poder ao determinar as regulamentações e incentivos para as ações do mercado, validando-o como guardião da natureza.

As reiteradas vezes em que o discurso do projeto Prática ESG apresenta o Brasil como “um mar de oportunidades” ditam um protagonismo do país na economia verde. Contudo, essas oportunidades são direcionadas ao potencial crescimento financeiro para investidores, empresas e governo. Não há atravessamentos de sentidos. Não se verifica uma reflexão maior sobre outros impactos ou consequências que estas oportunidades trarão aos envolvidos, direta ou indiretamente.

Esta pesquisa buscou compreender a construção de sentidos da perspectiva ESG no Jornalismo Econômico e evidenciou que há a manutenção da lógica reformista e a proposição de soluções sob a ideologia colonial, fortalecendo um discurso neoextrativista sobre os recursos naturais brasileiros.

Nota-se a importância de que vozes diversas e impactadas pelas ações anunciadas sejam ouvidas, além da necessidade de averiguação das ações anunciadas nas matérias e de seus reais resultados, como ditam os pressupostos do Jornalismo Ambiental. O ESG é demonstrado no discurso como uma ferramenta de mercado que atende a reputação empresarial, as exigências regulatórias e legislativas e a manutenção de mercado, ante às exigências de investidores e de consumidores.

Assim, identificam-se riscos de que a editoria possa fornecer uma plataforma de *greenwashing* ao mercado financeiro.

### Referências

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado. In: ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre aparelhos ideológicos de Estado. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. p. 53-107.

CAPELETTI, Janaína. C. **O ESG no discurso jornalístico sobre meio ambiente**: Uma análise da cobertura do portal do jornal Valor Econômico. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre, 2024.

CARRANZA, Mariana. R. El discurso del Antropoceno: limitaciones ante la emergencia climática. In: TORNEL, Carlos (org.). **Alternativas para limitar el calentamiento global en 1.5°C**: más allá de la economía verde. Ciudad de México: Fundación Heinrich Böll, 2019. p. 86-105.

MIGNOLO, Walter. **Desobediencia epistémica**: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Argentina: Ediciones del signo, 2010.

MOORE, Jason. **Anthropocene or Capitalocene?** Nature, History, and the Crisis of Capitalism. PM Press, 2016.

PRUINELLI, Andréia. M. Formação Ideológica. In: LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina (org.). **Glossário de termos do discurso**. Campinas, SP: Pontes Ed., 2020. p. 121-124.